

RUA ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO

Decreto nº 5357 de 20-02-1978

Formada pela Rua "A" da Vila 31 de Março

Início na Rua Palmira de Mello Duarte

Término na Rua Visconde de Porto Seguro

Vila 31 de Março

ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO

Filho de Antonio dos Santos Carvalhinho e de d. Maria José Torres Carvalhinho, imigrantes italianos, nasceu em Campinas, a 12 de maio de 1898, na rua 11 de Agosto, entre as ruas General Osório e Campos Sales. Passou sua infância no Taquaral, e suas primeiras letras cursou com a célebre d. Castorina Cavalheiro. No Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora complementou seus estudos fundamentais, ingressando a seguir ao Curso Normal da tradicional Escola Normal "Carlos Gomes", saindo formado professor. Forma-se também Contador pela Escola de Comércio "Bento Quirino", ingressando, por concurso, na agência dos Correios e Telégrafos de Campinas. Após 12 anos de exemplar conduta, sem deixar de comparecer um só dia ao serviço, demitiu-se dessas funções, para se dedicar ao comércio, na qualidade de diretor da agência de automóveis Studebaker. Passou a fazer política pelo Partido Republicano Paulista, que lhe casou imensa tristeza de se ver detido como prêso político em companhia de outros campineiros, após a vitória da Aliança Liberal, em 1930. Formando-se Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba, e já havendo constituído família, com esposa e sete filhos, Antonio dos Santos Carvalhinho passou a dedicar-se mais à profissão. Foi esportista, participando da presidência da Liga Campineira de Ping Pong, onde teve destacada atuação, e após a morte de um de seus filhos, dirigiu sua vida à família, à profissão e à caridade. Além de atender a todos que o procuravam, sem alarde, atendia graciosamente aos necessitados, sendo de se salientar a prestação de serviços odontológicos, totalmente gratuitos, aos presidiários de Campinas, atendendo em emergências independente de hora e dia. Deu formação moral e diploma a todos os filhos, foi probo, bom, caridoso, deixando exemplos dignificantes. Foi casado com d. Durvalina Corrêa de Lemos Carvalhinho, e faleceu em Campinas a 12 de Abril de 1972, quando se constituía num dos mais antigos dentistas de nossa cidade.



**DECRETO N.º 5357 DE 20 DE FEVEREIRO DE 1978**

**Dá denominação a uma via pública do Município de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA ANTONIO DOS SANTOS CARVALINHO" a Rua A da Vila Trinta e Um de Março, com início na Rua I-15 e término na Rua Visconde de Porto Seguro.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 20 de fevereiro de 1978.

*Dr. Francisco Amaral*  
*Prefeito do Município de Campinas*

*Dr. Carlos Soares Júnior*  
*Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos*

*Eng.º Amando Queiroz Telles Coelho*  
*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 32.261, de 28 de dezembro de 1977, em nome de Prefeito Municipal, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 20 de fevereiro de 1978.

*Dr. Alfredo Maia Bonato*  
*Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito*



ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO

Filho de ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO e MARIA JOSÉ TORRES CARVALHINHO imigrantes portugueses que aqui chegaram, e, nesta cidade se radicaram para ele servir, como técnico das recém chegadas locomotivas da COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADA DE FERRO, que por aquela época, encontrava-se em seus primórdios.

Na Rua 11 de Agosto, entre as Ruas General Osório e Campos Sales, nasceu a 1º de Maio de 1898, ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO, o terceiro membro de uma irmandade de seis membros. Seu nascimento no Dia do Trabalho já parecia vaticinar uma vida de muito trabalho, muita luta sem férias e sem descanso.

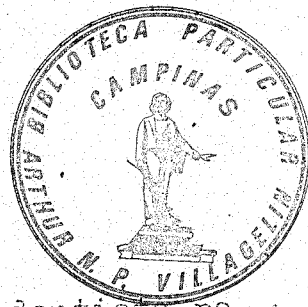
Tendo seus pais se deslocado para a Rua Paula Bueno no Taquaral, ali passou sua infância, juventude e mocidade.

Teve a felicidade de cursar as suas primeiras letras com a virtuosa e famosa professora, que Campinas tanto reverencia, CASTORINA CAVALHEIRO, que soube reforçar e enrijecer no menino aquele caráter já bem plasmado pela educação paterna para as vicissitudes da vida. Em seguida é no LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA sob a orientação dos padres salesianos, entre os quais o famoso padre GIOVANNINI; termina seu curso fundamental. E é com certeza, esse ambiente de caridade e cristandade a fonte que inspirou sua bondade e humildade quase monásticas, traços marcantes de sua personalidade que o acompanharam durante toda sua existência.

Depois de fazer o curso de professor na ESCOLA NORMAL COMPLEMENTAR vai também formar-se contador pela ESCOLA DE COMÉRCIO BERTO QUIRINO e com esse mesmo brilhantismo, ingressa por Concurso na AGÊNCIA DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DE CAMPINAS como funcionário. É preciso que se ressalte seu exemplo de perseverança e denodo em sua trajetória naquela empresa, onde durante doze anos não deixou de comparecer um só dia de seu efetivo exercício. Demitiu-se destas funções, para ingressar no comércio de Campinas como Diretor da AGÊNCIA STUDEBAKER DE AUTOMÓVEIS.

Integrante da equipe política desse orgulho de Campinas que foi HEITOR TEIXEIRA PENTEADO, não pode negar sua colaboração na SECRETARIA DO DIRETÓRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA em Campinas então presidido pelo saudoso FERRÃO POMPEU DE CALARGO e integrado por ERNESTO KUHLMANN e outras figuras proeminentes de Campinas, no cenário nacional.

Se lá, teve a ventura e prazer de participar, testemunhar e conviver naquele glorioso período republicano, também teve o desprazer e a desventura de ser detido como prêso político na companhia de JACI TEIXEIRA CALARGO, ERNESTO KUHLMANN e outros, após a vitória revolucionária do ALIANÇA LIBERAL em 1930 e a derrota do PARTIDO REPUBLICANO.



Nessa época, recém - formado cirurgião - dentista pela FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA, já pai dos seus primeiros filhos, recebe boa proposta financeira para exercer sua profissão na cidade de Marília que se iniciava, mas, mais uma vez falou mais alto o seu amor por Campinas e aqui permaneceu para lutar pela vida.

Casou-se em 1923 com Dna DURVALINA CORRÊA DE LEMOS CARVALHINHO, professora aqui radicada com a qual teve sete filhos campineiros, todos aqui casados e residentes. Foi pai estremoso e teve nos filhos sua preocupação constante.

Preocupava-se em educá-los e formá-los e graças a essa perseverança, com ajuda divina, conseguiu dar a todos um honroso diploma e um seletto lugar na Sociedade Campineira.

Sua atividade efetiva no esporte, restringiu-se ao Ping Pong, onde no biênio de 33 e 34 foi presidente da LIGA CAMPINEIRA DE PING PONG, realizando campeonatos e torneios municipais e intermunicipais pontificando aí o PAULISTA ATLÉTICO CLUB do qual era seu presidente.

A partir dessa época, com encargos sérios e onerosos de sete filhos, e abalado pela perda repentina de um deles, sua vida resumiu-se à profissão, a família e à caridade.

Da sua profissão, fêz seu sacerdócio e a meta efetiva de sua vida. Sua humildade nunca permitiu que, seus cursos de especialização em cirurgia e prótese bucal, aliado à sua aptidão inata, usasse desses atributos com espírito financeiro e afastasse de seus clientes amigos e humildes. Jamais deixou de atender os que lhe procuraram e dos seus gestos dádivosos de caridade jamais fêz alarde, pois acreditava na caridade e no "dar de si" em silêncio e só tendo "Deus" como testemunha, como dizia.

Juntamente com o Monsenhor JERONIMO BAGGIO, o protetor dos presidiários de Campinas, prestou assistência odontológica gratuita àqueles presidiários durante anos, atendendo toda emergência independente de dia e hora.

Enfim foi um campineiro que aqui nasceu, aqui sempre viveu e fêz viver todos os seus descendentes. E os exemplos de probidade, caridade e bondade que sua personalidade legou certamente germinarão e florescerão nesta terra como sementes benditas. Muito embora, realmente sua simplicidade nunca premeditou isso.

Em 12 de Abril de 1972, cercado e confortado por todos os seus familiares, faleceu ANTONIO DOS SANTOS CARVALHINHO nessa época um dos cirurgiões - dentista mais velhos no exercício da profissão nesta cidade. É justamente a sua morte, o seu funeral, que provocou manifestação de pesar da egrégia CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, que recebeu a homenagem integral de todas as classes populares de Campinas, que em número eloquente foram dar-lhe o último Adeus. Não o Adeus ao poderoso financista, não Adeus ao distribuidor de messes, mas Adeus ao amigo simples, bom e certo.